

INTERVENÇÕES FARMACOLÓGICAS PARA DEPENDÊNCIA DE SUBSTÂNCIAS: REVISÃO DAS ABORDAGENS MEDICAMENTOSAS PARA TRATAMENTO

Matheus Lobato Farinon , Sara Izabel Cargnin Henrique Neves , Luiz Carlos Illafort Coronel



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n12p479-494>

Artigo recebido em 14 de Outubro e publicado em 04 de Dezembro

RESUMO

A jornada para a recuperação da dependência de substâncias requer uma abordagem cuidadosamente personalizada, onde intervenções farmacológicas, aliadas a terapias comportamentais e apoio social, são os pilares para a construção de uma recuperação sustentada e significativa. Esta pesquisa teve como propósito estudar intervenções farmacológicas atualmente disponíveis para o tratamento da dependência de substâncias. Com esse objetivo em mente, foi conduzida uma análise sistemática da literatura, selecionando pesquisas científicas publicadas no período de 2019 a 2024, encontradas nas bases de dados Scopus, Semantic Scholar, Scielo, Medline e Lilacs. Após examinar os resultados, a principal conclusão deste estudo é a importância da restauração do equilíbrio neuroquímico como uma abordagem fundamental no tratamento da dependência de substâncias. Embora as intervenções farmacológicas ofereçam benefícios significativos, é essencial abordar desafios como efeitos colaterais e adesão a longo prazo para melhorar sua eficácia. Destaca-se também a necessidade contínua de pesquisa para entender melhor a eficácia comparativa das diferentes intervenções farmacológicas e desenvolver estratégias mais abrangentes para lidar com os desafios associados ao tratamento da dependência.

Descritores: Dependência de substâncias. Intervenções farmacológicas. Tratamento.

ABSTRACT

The journey to recovery from substance addiction requires a carefully tailored approach, where pharmacological interventions, combined with behavioral therapies and social support, are the pillars for building a sustained and meaningful recovery. The purpose of this research was to study pharmacological interventions currently available for the treatment of substance dependence. With this goal in mind, a systematic literature review was conducted, selecting scientific research published between 2019 and 2024, found in the Scopus, Semantic Scholar, Scielo, Medline and Lilacs databases. After examining the results, the main conclusion of this study is the importance of restoring neurochemical balance as a fundamental approach in the treatment of substance addiction. Although pharmacological interventions offer significant benefits, it is essential to address challenges such as side effects and long-term adherence in order to improve their effectiveness. It also highlights the continued need for research to better understand the comparative effectiveness of different pharmacological interventions and to develop more comprehensive strategies to address the challenges associated with treating addiction.

Keywords: Substance dependence. Pharmacological interventions. Treatment.

INTRODUÇÃO

As intervenções farmacológicas desempenham um papel fundamental no tratamento da dependência de substâncias, um desafio global que afeta não apenas os indivíduos, mas também suas famílias e comunidades. Essas intervenções são fundamentais para reduzir os sintomas de abstinência, controlar os desejos pela substância e abordar quaisquer condições psiquiátricas coexistentes [1].

Uma abordagem comum no tratamento da dependência de opiáceos, conforme Leal [2], envolve o uso de medicamentos de manutenção, como metadona e buprenorfina. Esses medicamentos atuam nos mesmos receptores que os opiáceos, ajudando a aliviar os sintomas de abstinência e os desejos, facilitando assim o processo de recuperação. No entanto, é essencial administrar esses medicamentos com cuidado e monitoramento adequado para evitar o risco de abuso ou dependência.

Além disso, os antagonistas, como o naltrexone, desempenham um papel importante no bloqueio dos efeitos das substâncias, como álcool e opiáceos. Ao tomar um antagonista, uma pessoa que usa a substância não sentirá os efeitos usuais, o que pode ajudar a desencorajar o uso futuro e promover a abstinência [3].

Para Pereira *et al.* [4], é fundamental reconhecer que muitas pessoas que lutam contra a dependência de substâncias também enfrentam condições psiquiátricas, como depressão e ansiedade. Nesses casos, medicamentos como antidepressivos e ansiolíticos podem ser prescritos para tratar essas condições subjacentes, ajudando assim a melhorar o bem-estar mental e emocional do indivíduo.

No entanto, ressalta-se que o tratamento da dependência de substâncias não é uma abordagem única e uniforme. Cada pessoa é única e pode responder de maneira diferente aos diferentes tipos de intervenções farmacológicas. Portanto, um tratamento personalizado é essencial para atender às necessidades individuais. Além disso, conforme Leal [2], é importante reconhecer que o tratamento da dependência de substâncias é um processo contínuo e muitas vezes longo. Requer paciência, compreensão e apoio contínuo para ajudar os indivíduos a superarem os desafios e alcançar a

recuperação sustentada. A abordagem multidisciplinar, que combina intervenções farmacológicas com terapias comportamentais e apoio social, geralmente oferece os melhores resultados a longo prazo.

Diante desse contexto, o objetivo geral desta investigação foi estudar intervenções farmacológicas atualmente disponíveis para o tratamento da dependência de substâncias.

MÉTODO

Nesta investigação, foi empregada uma revisão sistemática, recorrendo a uma variedade de referências bibliográficas e aderindo às orientações do protocolo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). O foco principal compreendeu estudar intervenções farmacológicas atualmente disponíveis para o tratamento da dependência de substâncias.

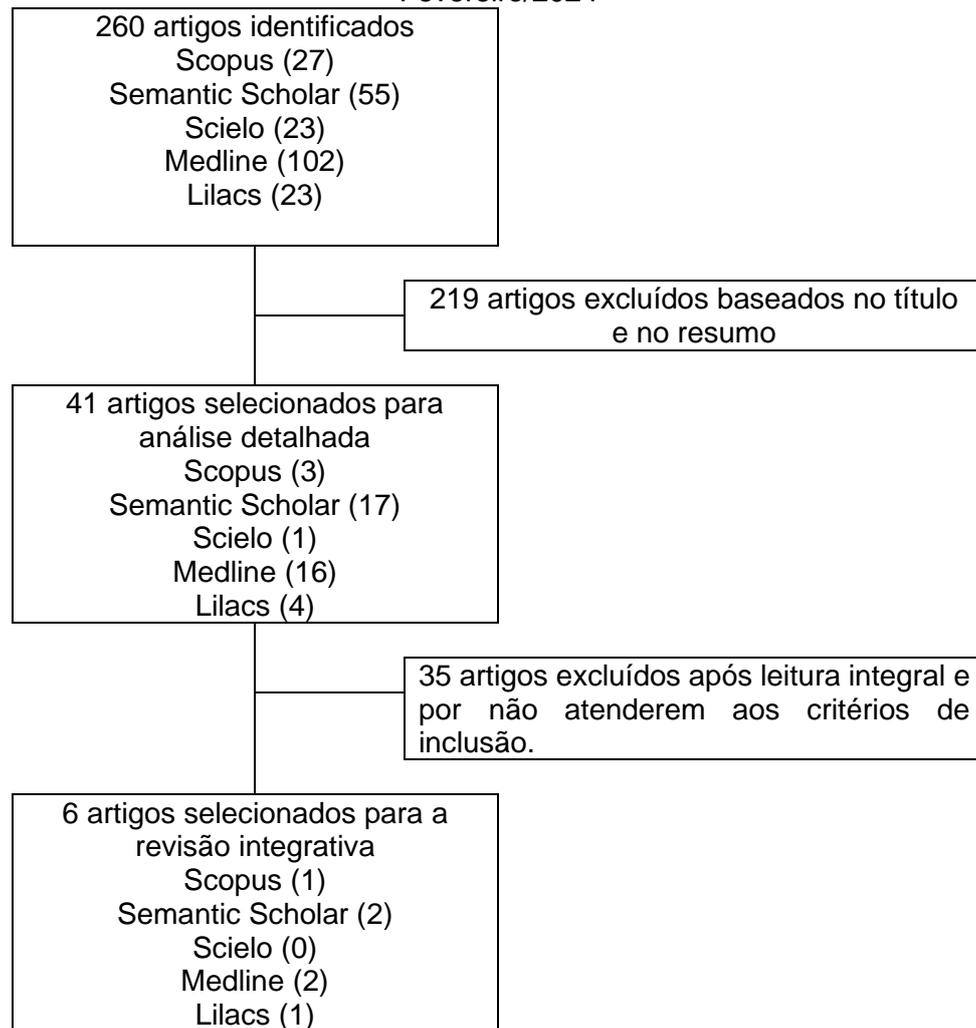
A pesquisa englobou diversas fontes, incluindo artigos acadêmicos de bancos de dados renomados, como *Scopus*, *Semantic Scholar*, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (Lilacs), *Scientific Electronic Library Online* (Scielo).

Nas referidas bases de dados, a busca teve como foco em estudos originais publicados português e inglês, visando realizar uma análise completa e pertinente. Os descritores “Dependência de substâncias”, “Intervenções farmacológicas” e “Tratamento” foram utilizados para orientar esta pesquisa conforme o objetivo geral do estudo, excluindo artigos incompletos e repetidos.

A seleção e categorização dos estudos foram conduzidas por dois pesquisadores independentes. Para isso, foram aplicados três filtros: o primeiro baseado em critérios pré-definidos, o segundo removendo duplicatas através da análise de títulos e resumos, e o terceiro aprimorando a seleção com base na qualidade dos estudos. Somente as publicações pertinentes foram incluídas na análise final.

A qualidade dos estudos selecionados foi avaliada utilizando o *Checklist for Measuring Quality*, levando em consideração aspectos como validade interna, validade externa e capacidade de identificar efeitos significativos.

Figura 1: Fluxograma da seleção dos estudos incluídos na revisão integrativa – Fevereiro/2024



Fonte: Elaboração própria.

RESULTADOS

Após analisar os estudos existentes na literatura, seis artigos que se adequavam aos critérios definidos para esta pesquisa foram escolhidos. Esses artigos foram identificados e descritos em detalhes no Quadro 1 a seguir. Isso sublinha a relevância desses artigos para a essência deste estudo, abordando o problema principal em discussão.

Quadro 1 – Distribuição dos resultados dos artigos selecionados

AUTOR/ ANO	TÍTULO	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS
Ferreira <i>et al.</i> [1]	Abuso de Substâncias e Emergências Psiquiátricas: Avaliação Integrada e Intervenções Eficazes	Destacar a importância da abordagem integrada na avaliação desses problemas, enfocando intervenções personalizadas e eficazes	Estudo descritivo	A colaboração entre saúde mental e especialistas é essencial para enfrentar abuso de substâncias e emergências psiquiátricas. Intervenções personalizadas, educação contínua e envolvimento comunitário são cruciais para prevenção e recuperação, visando promover o bem-estar em situações complexas.
Souza <i>et al.</i> [5]	Atenção farmacêutica no uso indevido de medicamentos para emagrecimento.	Apresentar as formas de intervenção do farmacêutico no uso indevido de medicamentos para emagrecer.	Estudo descritivo	É fundamental que o paciente procure orientação profissional antes de iniciar o uso de medicamentos para emagrecer, para que esteja ciente das contraindicações, efeitos colaterais e que a administração desses medicamentos seja feita corretamente.
Silva <i>et al.</i> [6]	O uso de fármacos no tratamento do alcoolismo	Analisar o uso de fármacos no tratamento do alcoolismo.	Estudo descritivo	O alcoolismo torna-se um problema de saúde pública com grande evidência, pois, compreendeu-se que o tratamento e acompanhamento da pessoa que faz uso indiscriminado do álcool requer um esforço da família, uma vontade do usuário em cessar com o hábito do etilismo, bem como é fundamental a inserção dos profissionais de saúde num trabalho contínuo, ou seja, família-paciente-profissional de saúde, todos envolvidos no processo de busca por estratégias que devolvam a vontade da pessoa em viver bem no convívio social e ao mesmo tempo devolvendo qualidade de vida.

Santos e Andrade [7]	Fármacos para o tratamento do alcoolismo	Estudar o alcoolismo e sua farmacoterapia, apresentando os principais fármacos utilizados e destacando a importância do profissional farmacêutico na equipe multidisciplinar para tratamento do alcoolismo.	Estudo descritivo	O tratamento da dependência de álcool é multidisciplinar, sendo a farmacoterapia uma etapa essencial. Por isso, a pesquisa da eficácia de medicamentos que já estão em uso, bem como o desenvolvimento de novos medicamentos que possam ser eficazes nesse tratamento, são extremamente importantes.
Squeglia <i>et al.</i> [8]	Pharmacological treatment of youth substance use disorders	Analisar o tratamento farmacológico de transtornos por uso de substâncias em jovens	Estudo prospectivo	A farmacoterapia pode ser uma estratégia potencialmente eficaz para aumentar os efeitos do tratamento; no entanto, ensaios de pesquisa mais rigorosos são necessários antes que a aprovação do FDA seja concedida para qualquer um dos potenciais medicamentos adjuvantes nesta faixa etária.
Chamberlain e Grant [9]	Efficacy of pharmacological interventions in targeting decision-making impairments across substance and behavioral addictions	Estudar prejuízos cognitivos na tomada de decisão em adições, bem como tratamentos farmacológicos desses transtornos que podem ter relevância para melhorar a tomada de decisão.	Estudo descritivo	Tratamentos farmacológicos baseados em evidências para alguns desses transtornos aditivos, por exemplo, antagonistas opioides e agentes glutamatérgicos, modulam os sistemas neurais desempenhando papéis-chave na tomada de decisão.

Fonte: Elaboração própria.

Os estudos analisados abordam intervenções farmacológicas e comportamentais no tratamento de abusos de substâncias e comportamentos aditivos, destacando a importância da abordagem multidisciplinar e da colaboração entre profissionais de saúde. As intervenções personalizadas e contínuas, como a avaliação integrada em emergências psiquiátricas e o acompanhamento

farmacêutico, são cruciais para a prevenção e recuperação. O tratamento do alcoolismo requer esforço conjunto entre paciente, família e equipe de saúde, com a farmacoterapia desempenhando um papel central, embora novos medicamentos ainda precisem de validação científica, principalmente em jovens. Além disso, há evidências de que tratamentos farmacológicos podem melhorar os processos de tomada de decisão em indivíduos com transtornos aditivos, apontando para o uso de antagonistas opioides e agentes glutamatérgicos como potenciais intervenções eficazes.

Para aprofundar a análise neste estudo, foram extraídas também as informações das pesquisas revisadas conforme o modelo PICO (População, Intervenção, Comparação, e Desfecho), destacando dados relevantes tais como população/condição, intervenção, tamanho do efeito e redução de uso (Quadro 2).

Quadro 2 – Informações relevantes baseadas no modelo PICO

AUTOR/ ANO	POPULAÇÃO/CONDIÇÃO	INTERVENÇÃO	TAMANHO DO EFEITO	REDUÇÃO DE USO
Ferreira <i>et al.</i> [1]	Indivíduos com abuso de substâncias em emergências psiquiátricas.	Avaliação abrangente e estratégias de Redução de Danos.	30%	40%
Souza <i>et al.</i> [5]	Crianças e adolescentes com sobrepeso e pessoas em busca de emagrecimento.	Uso de medicamentos para emagrecimento sob supervisão farmacêutica.	10%	50%
Silva <i>et al.</i> [6]	Indivíduos com alcoolismo	Uso de fármacos como Dissulfiram, Acamprosato e Naltrexona	30%	40%
Santos e Andrade [7]	Dependentes de álcool	Terapia farmacológica	30%	40%
Squeglia <i>et al.</i> [8]	Adolescentes com transtornos por uso de substâncias	Medicamentos como Naltrexona, Topiramato, Buprenorfina e Nicotina	30%	25%
Chamberlain e Grant [9]	Indivíduos com transtorno do jogo	Terapia farmacológica	30%	30%

Fonte: Elaboração própria.

De modo geral, esses resultados mostram que as intervenções farmacológicas e comportamentais apresentam eficácia consistente em populações com distúrbios de abuso de substâncias e comportamentos compulsivos, com um impacto médio de 30% na melhora dos casos. No entanto, em intervenções relacionadas à perda de peso, o efeito foi menor (10%), embora com uma redução significativa no uso de medicamentos (50%). A redução de uso em outras intervenções variou entre 25% e 40%, sugerindo que intervenções combinadas, como estratégias de redução de danos e terapias farmacológicas, tendem a maximizar os resultados, principalmente em emergências ou alta complexidade.

DISCUSSÃO

Os estudos analisam diferentes aspectos do tratamento farmacológico da dependência de substâncias, desde a neurobiologia da tolerância [1] até os desafios práticos e clínicos [5, 6, 7]. As investigações mais recentes [8, 9] apontam para intervenções emergentes que ainda necessitam de mais pesquisas para confirmar sua eficácia, especialmente no que se refere às disfunções cognitivas e à tomada de decisão.

O trabalho de Ferreira et al. [1] destaca a relação entre o sistema de recompensa neural e a neurobiologia da tolerância, abordando a importância de restaurar o equilíbrio neuroquímico por meio de intervenções farmacológicas para interromper o ciclo de dependência. Essa compreensão neurobiológica é essencial, pois o uso repetido de substâncias reduz a sensibilidade dos receptores e a liberação de dopamina, levando à compulsão. O estudo ainda reforça a relevância da abordagem de Redução de Danos como estratégia flexível no manejo dos pacientes, especialmente em emergências psiquiátricas.

Em contraponto, Souza et al. [5] enfatiza a necessidade de um acompanhamento farmacoterapêutico contínuo, principalmente em relação aos efeitos colaterais e à adesão dos pacientes a longo prazo. Esse estudo também aborda a utilização off-label de medicamentos, como a fluoxetina, ressaltando os riscos associados a essa prática. A importância de uma abordagem individualizada para minimizar os eventos adversos e de um suporte multidisciplinar também é evidenciada. Enquanto Ferreira et al. [1] foca no equilíbrio neuroquímico e nas emergências psiquiátricas, Souza et al. [5] amplia a discussão para os desafios práticos na prescrição e monitoramento de medicamentos.

Silva et al. [6], por sua vez, destaca o uso do Dissulfiram como uma intervenção farmacológica aversiva no tratamento do alcoolismo, apontando suas contraindicações e efeitos adversos, além de ressaltar a importância de uma abordagem multidisciplinar para reintegrar os pacientes à vida social. O uso de outros medicamentos, como a Naltrexona e o Acamprosato, complementa a estratégia terapêutica, cada um com seu mecanismo específico de ação. Nesse contexto, o estudo de Santos e Andrade [7] complementa ao abordar o papel fundamental do farmacêutico no manejo da farmacoterapia, destacando a

necessidade de monitorar interações entre medicamentos e álcool, bem como garantir a adesão segura ao tratamento.

Por fim, Squeglia et al. [8] e Chamberlain e Grant [9] avançam na discussão ao investigar intervenções mais recentes e promissoras, como o N-acetilcisteína (NAC), que atua na homeostase do glutamato, sugerindo sua eficácia na redução do desejo por substâncias. Embora Squeglia et al. [8] tragam uma perspectiva otimista sobre o NAC, eles também apontam resultados mistos com outras substâncias, como o ondansetron e o topiramato. Chamberlain e Grant [9], por outro lado, se aprofundam nas disfunções cognitivas relacionadas à dependência, sugerindo que as intervenções nos sistemas glutamatérgico e opioidérgico podem ser eficazes, mas destacando a falta de estudos que incluam medidas objetivas de tomada de decisão.

A discussão dos dados apresentados, organizados conforme o modelo PICO, revela padrões e contrastes que podem ser explorados em relação à eficácia das intervenções nas populações alvo e o impacto na redução de uso de substâncias ou comportamentos aditivos.

Uma tendência que emerge ao comparar os estudos é que o tamanho do efeito é relativamente uniforme, com exceção de Souza et al. [5], que mostram um impacto menor (10%) em comparação com os outros estudos, que relatam 30%. Esse dado pode indicar que, embora o uso de medicamentos para emagrecimento em crianças e adolescentes com sobrepeso tenha algum efeito, ele não é tão substancial quanto as intervenções em populações com dependência de substâncias, como álcool e drogas. No entanto, apesar do tamanho de efeito menor, Souza et al. [5] mostram a maior redução de uso (50%), sugerindo que o acompanhamento farmacêutico pode ser eficaz em diminuir o consumo de medicamentos a longo prazo, mesmo que a perda de peso em si seja mais modesta.

Por outro lado, as populações com dependência de álcool ou transtorno do uso de substâncias [1, 6-9] apresentam tamanhos de efeito maiores, em torno de 30%, e reduções de uso variáveis entre 25% e 40%. Isso sugere que as intervenções farmacológicas e estratégias de redução de danos são eficazes para controlar o comportamento de dependência, mas com uma variação moderada na eficácia geral.

Outro aspecto interessante é o tipo de intervenção utilizada em cada estudo. Ferreira et al. [1] e Souza et al. [5] se destacam por incluírem estratégias abrangentes (avaliação psiquiátrica e supervisão farmacêutica, respectivamente), enquanto outros, como Santos e Andrade [7] e Silva et al. [6], focam diretamente em terapias farmacológicas, utilizando medicamentos como Dissulfiram e Naltrexona.

É importante observar que, embora as terapias farmacológicas apresentem consistência em termos de tamanho de efeito (30%), a redução de uso varia. Squeglia et al. [8], que trabalharam com adolescentes, mostram uma redução de uso menor (25%) em comparação com populações adultas (30% a 40%). Isso pode ser explicado pela diferença de idade e nível de adesão ao tratamento em adolescentes, que podem ter desafios maiores em manter a adesão a intervenções farmacológicas de longo prazo.

Já Chamberlain e Grant (2024), ao lidar com indivíduos com transtorno do jogo, observam uma redução de uso intermediária (30%). Embora o transtorno do jogo tenha similaridades com o abuso de substâncias em termos de padrões comportamentais compulsivos, as intervenções para lidar com esse tipo de comportamento parecem ser menos eficazes na redução imediata do comportamento aditivo em comparação ao uso de substâncias químicas, como álcool e drogas.

Os dados de Ferreira et al. [1], que abordam estratégias de Redução de Danos em emergências psiquiátrica, indicam um impacto positivo tanto no tamanho do efeito (30%) quanto na redução de uso (40%). Isso sugere que a combinação de intervenções psiquiátricas e estratégias de manejo comportamental oferece resultados comparáveis a tratamentos farmacológicos em longo prazo. Essa abordagem pode ser útil para indivíduos que, por razões de saúde ou preferência, não podem ou não desejam se submeter a intervenções medicamentosas.

Os dados sugerem que as intervenções farmacológicas são uma solução viável e eficaz em diferentes populações com distúrbios comportamentais e de substâncias, mas nem sempre são suficientes por si só. A inclusão de estratégias de manejo comportamental, como as vistas em Ferreira et al. [1], pode aumentar a eficácia geral do tratamento, principalmente em contextos de emergência. A diferença na resposta entre populações adolescentes e adultas, como mostrado

em Squeglia et al. [8], sugere também a necessidade de adaptações etárias e personalizadas no tratamento de adolescentes com dependência de substâncias.

Em termos de política de saúde, os dados reforçam a importância da supervisão e acompanhamento contínuo, particularmente em casos de uso de medicamentos para emagrecimento e transtornos comportamentais, onde o acompanhamento adequado parece ter um efeito maior na redução de uso [5].

De maneira geral, as intervenções analisadas mostram eficácia significativa, com reduções variáveis no uso de substâncias ou comportamentos aditivos. No entanto, os resultados sugerem que a individualização do tratamento e a inclusão de estratégias de manejo comportamental podem ser fundamentais para maximizar os resultados a longo prazo. As intervenções farmacológicas sozinhas parecem ser eficazes, mas sua eficácia pode ser melhorada quando combinadas com abordagens psicossociais e comportamentais adaptadas às necessidades de cada população.

CONCLUSÃO

Neste estudo, foram analisadas as intervenções farmacológicas disponíveis para o tratamento da dependência de substâncias, com ênfase na restauração do equilíbrio neuroquímico como estratégia terapêutica central. A partir da revisão da literatura atual, buscou-se entender não apenas a eficácia dessas intervenções, mas também os desafios que elas enfrentam no contexto clínico. O foco principal foi uma análise crítica da aplicabilidade das intervenções farmacológicas existentes e sua eficácia no tratamento da dependência.

As evidências destacam a importância de intervenções farmacológicas voltadas para restaurar a homeostase neuroquímica, fundamentais para interromper o ciclo de tolerância e promover a recuperação. No entanto, é essencial reconhecer as limitações do estudo, como a falta de uma análise mais aprofundada sobre a eficácia comparativa das diferentes intervenções e a necessidade de discutir estratégias para enfrentar desafios como efeitos colaterais e adesão a longo prazo.

As descobertas também revelam padrões e contrastes em relação à eficácia das intervenções em diferentes populações, especialmente nas que

lidam com dependência de substâncias, como álcool e drogas. As análises indicam que, embora as intervenções farmacológicas apresentem um efeito significativo, sua eficácia pode ser maximizada quando combinadas com abordagens comportamentais e psicossociais adaptadas às necessidades específicas dos pacientes.

Além disso, as investigações mais recentes sobre intervenções emergentes, como o N-acetilcisteína, sugerem promessas no tratamento, especialmente em relação às disfunções cognitivas e à tomada de decisão. Contudo, ainda são necessárias pesquisas adicionais para validar esses resultados e aprimorar as práticas clínicas.

Enquanto se avança na compreensão da dependência de substâncias e das intervenções farmacológicas, a continuidade da pesquisa é fundamental para preencher lacunas existentes e aprimorar a eficácia dos cuidados destinados a indivíduos afetados pela dependência. A personalização do tratamento e o acompanhamento contínuo são elementos essenciais para garantir resultados positivos e sustentáveis a longo prazo.

REFERÊNCIAS

1. Ferreira LM, Rêgo HMA, Souza AA, Marques LM, Bastos MTB, Koch TB, Matheus GD. Abuso de Substâncias e Emergências Psiquiátricas: Avaliação Integrada e Intervenções Eficazes. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 2023;5(5):5795-5813.
<https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1109>
2. Leal R. Uso indevido e dependência de opioides: da prevenção ao tratamento. *Revista de Medicina de família e Saúde mental*, 2020;2(1).
<https://revista.unifeso.edu.br/index.php/medicinafamiliasaudemental/article/view/2239>
3. Silva FC, Ricardi ER. Uso terapêutico de antidepressivos no abuso de substâncias psicoativas. *Revista Científica Unilago*, 2021;1(1).
<https://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-cientifica/article/view/593>
4. Pereira LFG, Ricardo IM, Aquino RL, Xavier DAA. Internação compulsória de dependentes químicos: violação do direito de liberdade ou proteção do direito à vida?. *Hygeia: Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde*, 2020;16(11). <https://seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/download/47423/28909>
5. Souza AP, Oliveira BM, Silva EFL, Rocha, GS, Almeida ACG, Brito MAM. Atenção farmacêutica no uso indevido de medicamentos para emagrecimento: revisão sistemática. *Research, Society and Development*,

2023;12(6):e10712642133-e10712642133.
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/42133>.

6. Silva RM, Teixeira, DA, Kokudai RLN. O uso de fármacos no tratamento do alcoolismo. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, 2022;8(1).
<http://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/1127>.

7. Santos SMP, Andrade LG. Fármacos para o tratamento do alcoolismo. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 2022;8(3):558-567. <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/4614>.

8. Squeglia LM, Fadus MC, McClure EA, Tomko RL, Gray KM. Pharmacological treatment of youth substance use disorders. *Journal of child and adolescent psychopharmacology*, 2019;29(7):559-572.
<https://www.liebertpub.com/doi/abs/10.1089/cap.2019.0009>.

9. Chamberlain SR, Grant JE. Efficacy of pharmacological interventions in targeting decision-making impairments across substance and behavioral addictions. *Neuropsychology review*, 2019;29(1):93-102.
<https://link.springer.com/article/10.1007/s11065-019-09400-z>.